

CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM DESAFIO À ENFERMAGEM

Laissa Fernandes Silva, Gabrielli Moraes Miguel, Rodrigo Soares Ribeiro.

Resumo

O parto é considerado um momento importante na vida das mulheres, permite a transição para um novo papel: o ser mãe. As práticas que envolvem o trabalho de parto e parto, por parte de profissionais de saúde, podem trazer à gestante atitudes abusivas em relação ao seu psicológico, tais como, apropriação de seu corpo feminino e sua autonomia durante o processo de parir expondo as mulheres a comportamentos desumanizados, procedimentos dolorosos ou embaraçosos, uso de drogas desnecessárias, substituindo o processo natural do nascimento em patológico, caracterizando assim violência obstétrica. Para tanto a pergunta norteadora deste foi: ¿quais as contribuições da literatura científica quanto a violência obstétrica e a enfermagem? ¿Objetivou-se caracterizar os artigos sobre violência obstétrica. Analisar os artigos quanto ao número, ano, título, revista publicada, autores, categoria profissional, resultados e conclusões. A busca foi na BVS (Biblioteca virtual em saúde), utilizou-se os descritores validados no DeCS (descritores em ciência da saúde): violência obstétrica, enfermagem. Foram aplicados os seguintes limites: base de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (banco de dados em enfermagem); textos completos; idioma: português; período: 2021 a 2022. Pesquisa realizada em 09/09/2022 com resultado de 8 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, teses/dissertações e os que não responderam à pergunta norteadora. A amostra totalizou (N= 06). O ano com maior número de publicações foi 2016 (33,33%), as categorias profissionais mais atuantes como autores respectivamente foram enfermeiros (76,2%) e psicólogos (9,52%), os procedimentos desnecessários elencados foram: manobra de Kristeller (27%), episiotomia (48%) ocitocina de rotina (13%) e amniotomia (12%). A pesquisa relevou que práticas desnecessárias e abusivas que conotem violência obstétrica devem ser banidas das maternidades. Os profissionais e instituições de saúde devem efetivar as boas práticas de humanização no cuidado multiprofissional em todo manejo assistencial.

Palavras-chave: Gestação. Violência obstétrica. Cuidado de enfermagem.

Referências Bibliográficas

- LOPES, Kayalem Baroni; et al. Elaboração e validação de panfleto educativo sobre violência obstétrica para gestantes e puérperas. **Cuid Enferm**. 2021 jul.-dez., v. 15, n. 2, p. 214-222. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367421>. Acesso em: 09 de setembro de 2022.
- MATOS, Mariana Gouvea de; MAGALHÃES, Andrea Seixas; CARNEIRO, Terezinha Féres. Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2021, v. 41, e219616. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219616>. Acesso em: 09 de setembro de 2022.
- SOUSA, Maria Patrícia Vitorino de; et al. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. **Nursing Brasil**, [S. l.], v. 24, n. 279, p. 6015-6024, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i279p6015-6024. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1707>

. Acesso em: 09 de setembro de 2022.

TRAJANO, Amanda Reis; BARRETO, Edna Abreu. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. **Interface (Botucatu)**. 2021, v. 25, e200689. <https://doi.org/10.1590/interface.200689>.

Acesso em: 09 de setembro de 2022.